



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
NO ENCONTRO COM OS JOVENS ESTUDANTES
DE ROMA E DA REGIÃO DO LÁCIO**

*Sala Paulo VI
Sábado, 1 de Março de 1980*

Caríssimos Estudantes

É para mim uma verdadeira alegria encontrar-me hoje convosco, que me trazeis o entusiasmo e a dedicação dos estudantes das Escolas de Roma. Em vós, que pertenceis a Escolas Elementares e Médias, Inferiores e Superiores, vejo presentes, de igual modo, as outras crianças, rapazes e adolescentes que frequentam todos os Institutos Escolares desta Cidade e do Lácio. Vós sois hoje como que os representantes desse vasto mundo e, por isso, vos saúdo com especial cordialidade. A minha saudação afectuosa dirige-se a cada um de vós e a cada um dos vossos Institutos, ujo elenco acaba de ser lido; desejo mencionar, em particular, o mais numeroso, o do Sacro Cuore di Maria-Marymount, que este ano celebra o quinquagésimo aniversário da sua fundação.

É-me grato, além disso, dar as boas-vindas a Alfredo Battaglia, o menino que, recentemente, foi sequestrado. Ao assegurar-lhe que estive, com ansiedade, perto dele, como perto de todas as vítimas de sequestros, sinto-me feliz que ele esteja, agora entre nós.

E agradeço-vos vivamente por terdes querido oferecer-me esta maravilhosa demonstração de afecto e de veneração.

Mas quero também dirigir-vos algumas palavras, inteiramente para vós, a propósito da vossa condição de jovens estudantes e de cristãos.

A vossa idade é a altura da vida mais propícia para semear e para preparar o terreno com vista a

futuras colheitas. É um tempo de preparação, de tal modo que quanto mais sério for o empenho que puserdes hoje no cumprimento dos vossos deveres, tanto mais seguro e fecundo será amanhã o exercício das tarefas que vos serão reservadas. E, hoje, podeis exercitar, a vários níveis, a seriedade no vosso dever.

Antes de mais na escola. Aplicai-vos, portanto, ao estudo com muita intensidade; ele favorece, de facto, o vosso amadurecimento pessoal. O contacto assíduo com as matérias dos vossos programas escolares não pode deixar de ser construtivo: não só porque vos exercita na disciplina da inteligência e da vontade, mas também porque vos abre horizontes sempre novos sobre a vastidão do saber humano nas suas múltiplas manifestações históricas, linguísticas, matemáticas, filosóficas, técnicas, artísticas, etc. Recordai-vos de que, mesmo entre os adultos, é grande o homem que está sempre disposto a aprender, enquanto que aquele que pensa saber já tudo está, na realidade, apenas cheio de si mesmo e, portanto, vazio dos grandes valores que verdadeiramente enriquecem a vida. Estudai, pois, com o desejo de conhecer sempre coisas novas, mas também com muita humildade, porque só esta vos pode manter abertos e disponíveis a ulteriores aquisições. Na verdade só chega a novos pontos de vista aquele que sabe não ter conseguido ainda conquistar quanto anseia, e emprega, por isso, todas as suas forças em atingir a meta.

Em segundo lugar, sei que dedicais muito tempo ao desporto. Ora bem!

É necessário saber que o desporto não é apenas um factor de divertimento e de descontração, mas também, mesmo quando disso vos não recordais, uma ocasião importante de formação e de virtude. De facto, também na vida futura tereis de colaborar e até de medir-vos com outras pessoas frente a problemas, situações e projectos que farão da vossa vida algo de semelhante a uma partida que se deve disputar honestamente; para isso concorrem o emprego acertado das próprias energias, um claro conhecimento do contexto geral em que se está inserido, a capacidade de se adequar ao ritmo dos outros e um leal e generoso sentido da competição. Eis porque escola e desporto são inseparáveis: ambos contribuem para edificar a vossa personalidade, porque ambos têm muito a ensinar e são, no seu conjunto, a expressão de uma juventude que não é apenas exterior mas também interior.

Mas há ainda uma terceira coisa que, na vossa idade, tem muito valor: o apego à família, especialmente aos pais. Espero que todos encontreis nas vossas casas um ambiente de amor autêntico. E desejo convidar-vos também a estabelecerdes e manterdes sempre com os vossos pais uma relação de grande afecto; são eles os vossos primeiros amigos. A vossa vida de amanhã depende, em grande parte, de como estiverdes em harmonia e nutirdes respeito para com quem vos gerou e educou.

De certo que chegará o momento da separação. Por isso mesmo deveis exercitar-vos num crescimento pessoal responsável. Porém, não corteis nunca as vossas raízes humanas e

familiares, sob pena de secarem ou de se tornarem selvagens.

Como vedes, tudo o que até agora vos disse se relaciona com a vossa educação humana, que é coisa deveras importante.

Mas existe uma outra componente decisiva da vossa vida: a especificamente cristã, que se enxerta na vossa humanidade e a leva a florescer. Um verdadeiro cristão, isto é um santo, é também e sempre um homem perfeitamente realizado. Poderia dar-vos muitos nomes, mas a grandeza deles deriva sempre de um só nome, o de Jesus de Nazaré, desde sempre Filho de Deus, e que se tornou nosso Senhor através da sua morte e ressurreição. A sua vida, como bem o sabeis, foi toda ela gasta, até ao fim, em favor dos outros. Ora bem! Deveis olhar para Ele, tê-lo presente nos vossos pensamentos e afectos, segui-lo todos os dias, pois só d'Ele, como São Paulo, cada um de nós poderá dizer com inteira verdade: *Amou-me sempre e entregou-Se a si mesmo por mim (Gal 2, 20.)*. Eis onde atingir a vossa alegria mais profunda, alegria tal que se torne a vossa força e, portanto, o vosso amparo. Se, por desventura, devêsseis encontrar amarguras, padecer sofrimentos, experimentar incompreensões, ou mesmo cair em pecado, que o vosso pensamento de fé suba de imediato para Aquele que sempre vos ama e que, precisamente com o seu amor ilimitado como o de Deus, nos faz superar todas as provas, nos enche todos os nossos vazios, apaga todo o nosso pecado, e nos impele com entusiasmo para um caminho de novo alegre e seguro. A vida sobre esta terra não poupa nenhum homem a experiências deste género. As vossas pequenas cruces de hoje podem ser apenas um sinal de maiores dificuldades futuras. Mas a presença de Jesus connosco todos os dias até ao fim do mundo (*Mt 28, 20*) é, ao mesmo tempo, a mais sublime e a mais realista garantia de que não estamos sós, mas que Alguém caminha connosco como naquele dia com os dois desolados discípulos de Emaús (Cfr. *Lc 24, 13 ss.*).

Tende vivo em vós e conservai sempre convosco este sentido jovem do Evangelho, de que os homens de hoje têm tanta necessidade, e testemunhai-o no vosso meio. Quero dizer-vos que é para não envelhecer que devemos agarrar-nos tenazmente a Jesus e ao seu anúncio. De facto, só o amor, que é a alma do Evangelho, nos permite sermos sempre jovens. Vós conheceis os episódios de violência dos nossos dias: de quantas mortes são causa, e de quantas lágrimas! Pois bem, quem produz a morte não é apenas velho, mas está já morto por dentro. Com efeito, a vida apenas germina do amor e, portanto de uma outra vida; ou seja de uma morte amorosamente enfrentada, como a de Jesus. Por isso, cultivai o amor mais genuíno para com todos, estando sempre dispostos a ajudar quem esteja em necessidade, a perdoar a quem vos ofenda, e também a corrigir ou, ao menos, a ter compaixão de quem pratica a injustiça.

Sejam estes, caros estudantes, os cuidados essenciais da vossa vida. E dado que, como sabeis, estamos a viver o tempo da Quaresma, procurai pô-los em prática, a partir de agora, como preparação para a próxima Páscoa. O vosso contentamento será tanto mais natural, quanto mais tiver passado pela prova, pelo sacrifício e pelo domínio de vós mesmos.

Faço votos para que seja assim toda a vossa vida: isto é, um cântico de alegria, pela tomada de consciência de que Jesus morreu por nosso amor, e pela beleza da nossa indestrutível comunhão com Ele, de que temos experiência mesmo nos momentos mais difíceis.

E sabeis sempre que o Papa vos quer bem! Por isso, vos saúdo a todos uma vez mais, bem como aos vossos Mestres e Pais. Que o Senhor vos acompanhe sempre com a sua graça; que peço desça abundante sobre vós, enquanto, de todo o coração, concedo a todos a minha particular Bênção Apostólica.

© Copyright 1980 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana